ANNO I — Ovar, 23 de Júnho de 1910 — NUMERO 41

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal„ — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho — Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) . . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . 1$200 »
Brazil e Colonias . . . . 1$500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

Os palhaços em S. Bento

As feiras podem ser do genero pratico das realisadas nas provincias e onde as povoações contiguas vão surtir-se, comprando do que precisam para o governo da sua casa.

Teem então o caracter economico, positivo e pratico, despertam interesse e giram em volta d'um circulo de economia que prende as attenções dos chefes de familia.

Outras feiras ha, assim á laia de feira de *São Miguel*, com barracas improvisadas, e que são procuradas por quem quer gosar, divertir-se, passar o tempo e gastar pouco dinheiro.

Têm cynematographos ambulantes, palhaços caiádos, musica barata, realejos roufenhos, barracas de vistas mundiaes ampliadas por lentes binoculares, gramophones só para homens, scenas burlescas e cobertas de andrajos.

São frequentadas pelos individuos que a aristocracia conhece por *escória da sociedade*.

O parlamento portuguez vem progredindo e decaindo n'esta especie de feiras de S. Miguel, com barraca de palhaços ambulantes que a Constituição portugueza conhece pelo nome de senhores deputados da nação portugueza.

A nação não vae á feira de S. Bento, hoje, para surtir-se do necessario para o governo da sua vida economica, social e administrativa. O caracter pratico, espirito de administração interna, a discussão dos graves problemas de economia, que se traduzem por leis ou decretos de interesse nacional ou de administração politica, não teem cabimento na feira politica do Parlamento, não podem procurar-se na barraca prostituida de S. Bento.

Ao caracter pratico e positivo a que devia obedecer o parlamento d'um paiz, succedeu a *mise en scène* da feira politica onde se exhibe toda a casta de baixezas, toda a immundicia da prostituição politica, toda a especie de escamuteação artistica feita por palhaços de mangas arregaçadas e de convicções monarchicas caiádas com o pó d'arroz da vaidade partidaria.

Mangas arregaçadas para esmurrar carteiras, convicções postiças para fazer discursos sem convicção, boccas hiantes para berrar protestos!

A que isto chegou!

*

Estava fechado o Parlamento e a nação esperava com anciedade a reabertura da *feira* para fazer as suas compras de administração, de economia politica, de governo. Desde a morte de D. Carlos e da queda do governo franquista não se tornou a fazer nada, de positivo e de util para o paiz. Muitos houve que pensaram que, após o assassinato da familia real portugueza, seria posta em pratica a maxima attribuida ao ministro de D. José: *enterrar os mortos e cuidar dos vivos*.

Pois nada disto se fez.

Outros houve que julgaram, ao menos, que se faria o contrario do que dicta a maxima, ao ver a febre que lavra no inquerito ao regicidio: *cuidar dos mortos e enterrar os vivos!*

Pois nem isto se fez ainda!

Pelo menos nem isto se fez plenamente. Enterrar os vivos, enterrar a nação, comprometter o futuro da patria e da constituição nacional, isso vae-se fazendo em todos os campos politicos.

A segunda parte da maxima invertida vae-se pondo em pratica, embora os mais condescendentes pensem que ainda não é fóra de tempo desesperar da luz que ha-de cair um dia sobre o *Regicidio*, delimitando campos e averiguando responsabilidades.

*

Um dia sôa a hora... fatal da abertura do Parlamento, da *feira*, melhor.

E' da praxe, n'essa hora ambicionada das grandes commoções e das grandes esperanças, fazer-se o officio de corpo presente, por alma dos deputados fallecidos, officio chantreado pelo canto-chão funéreo dos sacerdotes de S. Bento encarregados das orações funebres da pragmatica.

A memoria de Abilio Bessa, do Conde de Macedo e Peixoto Correia, aguardava, no dia da abertura do Parlamento, esse tributo de gratidão exprimido em phrases carinhosas pelos labios dos deputados.

Os deputados deitam mãos á obra e levam á peroração tragica o fio dos seus discursos laudatorios, envernizando com flores e imagens bellas a memoria dos tres transfugas do Parlamento.

A sessão d'abertura devia terminar assim, com calmaria, com o espirito socegado a ruminar tranquillamente os mysterios d'alem campa onde se foram acobertar as almas dos deputados fallecidos.

Mas o sr. Beirão cae em dizer, sem grandes prologos e em poucas palavras: o sr. Montenegro foi-se embora, mas fico eu com a pasta da justiça ás costas!

Foi quanto bastou. Egas Moniz perde a cabeça e desapparece a figura elegante e correcta do deputado para dar vez ao palhaço. Traz tudo á baila; a questão Hinton e Credito Predial, numa linguagem de comicio a traduzir aspirações democraticas, submettidas á injecção teixeirista. Por falta de esquecimento o sr. Egas Moniz não fallára nas illegalidades da Companhia do Gaz e na doçura dos assucares de Moçambique.

Os outros palhaços traduzem o seu contentamento, o seu protesto, a sua alegria, a sua tristeza, a sua adhesão, por murros no carvalho das carteiras ou no pavimento da Camara, por berros, por injurias, por assobios, por gestos.

E' um pandemonio de sobrecasacas, uma scena burlesca de taberna d'aldeia no desfazer d'um arraial, o diabo a sete!

No meio deste mistiforio de vozes, de ditos de apartes; no meio d'esta balburdia e algazarra de lettrados, a *ordem* tenta impôr-se pelo tinir afogueado e irriquieto da campainha. Mas nada.

Egas Moniz continua a berrar, como um tiradentes de praça, vendendo os elixires milagrosos com que costuma tirar as nodoas politicas que condecóram a farda do sr. Alpoim; a balburdia toma incremento, a algazarra alastra-se, o pandemonio continua, a feira de *S. Miguel* anima-se.

A mão presidencial que agitava a campainha pega no chapeu, enterra-o na cabeça do seu dono e termina a sessão. Este apparato repete-se quando falla o sr. Affonso Costa, quando discreteia o sr. Brito Camacho, quando um moço de fretes do sr. Teixeira bota verbo.

E a ceremonia da campainha, do chapeu, da gritaria e dos murros repete-se uma, duas e tres vezes por dia.

E' tarde. São horas dos senhores deputados da nação irem jantar ou ao theatro com a familia, e como está aberto o Parlamento, está satisfeita a Constituição.

NA PRAÇA

No dia 26 do corrente vai haver na Praça uma noitada em que tocarão a musica «Nova» e a tuna desta villa. Para a diversão, que é promovida pelos nossos caros amigos José Placido, José Luzes, João Tavares, José Ferreira Affonso, Antonio Marcellino, João dos Santos Regueira, Manuel Lopes e outros, já está encommendada illuminação e fogo do ar. O local será caprichosamente embandeirado e engalanado com arcos e festões e cordas de verdes.

— Nessa mesma noite tocará tambem na Ponte Nova a Musica Velha, até á uma hora da manhã em que será queimado um mastro de pinhas.

FESTA DOS FENIANOS

Aviso

O comboio Tramwais n.º 1502 que parte de Campanhã ás 12,30 da manhã é prolongado até Aveiro nos dias 24, 26, 28 e 29 do corrente chegando a Ovar ás 1,52 da manhã e a Aveiro ás 2,46.

O comboio Tramwais 1530 que parte de Campanhã ás 10,30 da noite é prolongado até Ovar nos dias 23, 25, 27 e 28, aonde chega ás 11,50 da noite.

Leiam todos!

E' sabido que desde o momento em que nós publicamos os annuncios judiciaes a 20 reis a linha da primeira vez e a 10 reis da segunda, é crime que os senhores advogados! curador dos orphãos e juiz não olhem pelos interesses do publico, evitando que este pague mais pelas suas publicações.

O povo não sabe, pode não saber disto, porque nos não comprehende na sua maioria.

Os seus advogados e todo o corpo judicial que teem por dever de officio zelar os interesses do publico, é que teem obrigação de não consentir que elle pague o que não deve pelas publicações a que é obrigado por lei.

E todos elles sabem que nós nos encarregamos de taes publicações por menos da metade do preço que os outros levam.

A elles, pois, nos dirigimos em nome dos interesses do povo, em nome da orphandade e da viuvez desvalidas que formam duas classes a quem não pode ser indifferente pagar com 20 o que faria com 6.

E esperamos que nos ouvirão, que o mesmo é que ouvir a voz da justiça, gritando: *neminem lede*, isto é, não seja ninguem roubado.

Trovoada

No meado da semana passada paisou sobre a villa uma trovoada fortissima, que se prolongou por algumas horas. Choveu muito, beneficiando extraordinariamente a agricultura. Não houve desastres, não obstante não haver memoria de trovoada tão violenta e diuturna.

O que pensamos da Misericordia

No meio d'esta celeuma que se levanta em redor da *Misericordia*, não nos queremos voltar nem para o norte, nem para o sul.

E isto por emquanto.

Desejamos que a *Misericordia* pégue, que a *Misericordia* marche, que a *Misericordia* seja um facto, porque será uma obra de incalculavel progresso moral e de enormes recursos de caridade para a villa.

Presentemente não podemos ter outro fito alem de impedir, por todos os meios ao nosso alcance, que estacione a receita e paralise o *cofre* onde a *Misericordia* deve ir beber a primeira seiva para radicar a sua fundação.

Por isso é que a villa d'Ovar deve pôr de parte todas as intrigas, regedorias, illegalidades, contradanças internas e bagatellas graves que trazem desavindas as casacas da *fundação*, e attenda ao futuro de prosperidades que a *Misericordia* deve trazer a Ovar.

E', para o povo e para o futuro da *Misericordia*, da maxima importancia que o dinheiro destinado a essa obra se côlha por todos os meios, apesar dos desatinos e desconcertos internos que se vão manifestando. A Braga, pois, toda a villa que quer vêr a *Misericordia* realisada.

Augmente-se a subscripção, cresça o erario da *Misericordia* e deixem-se, por ora, as discordias a lavrar e os *amigos* da nossa terra a manejar as retortas onde se deve desenvolver e implantar o germen d'esse estabelecimento de caridade.

Temos á porta o dia 29. A *Misericordia* precisa de dinheiro.

Ovar deve ir a Coimbra, á Figueira, ao Bussaco, ao Theatro, a toda a parte, d'onde possam advir para a fundação da *Misericordia* alguns centos de mil reis.

Vá pois a Braga e mande abaixar toda essa serie de intrigas, de trapalhices, de injustiças e *traquiberneas* eleiçoeiras.

Se houve illegalidades, á digna Commissão pertence justificar essas illegalidades e pôr as cousas no seu pé.

O local da fundação da Misericordia não é cousa de pouca monta. Se houve erro hygienico ou juridico, ficará muito bem a quem se deixou arrastar por paixão de momento ou por dictos de amigos, confessar esse erro e redimir essa falta, porque não se trata d'um caso particular, arrasta-se nesse erro ou nessa illegalidade, o futuro d'um grande melhoramento vareiro.

Por nossa parte, alheios como andamos e temos andado aos mysterios do sacro collegio dos cardeaes *fundadores*, aguardamos esclarecimentos mais concretos, factos mais fundados, illegalidades mais definidas ainda, para dizermos da nossa justiça e informarmos os habitantes d'Ovar de tudo o que se passou, passa e deve passar-se a respeito da *Misericordia* em Ovar.

Mais uma vez repetimos: não temos a nossa consciencia assoldadada a nenhum partido em que está dividida a *Misericordia*, não andamos acorrentados á casaca de nenhum graúdo da *Misericordia*. Estamos presos, incondicionalmente, a tudo aquillo que pretenda dar impulso á nossa villa, remediar a situação do grande numero de infelizes e desgraçados que encontrarão na *Misericordia* os carinhos d'uma mãe desvelada e o conforto d'uma protectora benefica.

Surprehende-nos a maneira como vae sendo encarada a fundação da *Misericordia* pelo povo da nossa villa?

Mais nos surprehende a azáfama, o *zelo*, a promptidão que em poucas horas poz em cachão o *caldo aferventado* da escolha do terreno para a implantação da *Misericordia!*

O que haveria? Contam-nos cousas pasmosas!

Temos *informações calibradas* que definem casos extraordinarios!

Que haverá?

Tempus veniet.

Até Braga

Util e agradavel, duas cousas boas neste mundo. Uma obra util e um passeio catita vae S. Pedro facultar á nossa villa e ao nosso povo. Ahi está um modo muito seductor de augmentar a receita destinada á *Misericordia*, sem envolver nessa acção de caridade o peso da esmola. Todos os vareiros e vareiras que anceiam pela fundação da *Misericordia* em Ovar não podem deixar escapar esta occasião para aproveitar um bello passeio, concorrendo para uma obra do mais alto interesse local e do mais profundo humanitarismo social.

Ovar precisa, como poucas villas em Portugal, d'uma *Misericordia* que lhe minóre o estado de pobreza com que lucta uma boa parte da população e lhe venha facultar um circulo de caridade christã mais amplo, fornecendo aos infelizes dias menos attribulados nas horas da doença ou da velhice.

E' necessario, pois, que a população de Ovar se interesse a valer pela Misericordia, continuando a manifestar a sua boa vontade em tudo o que possa concorrer para alimentar o enthusiasmo, que vae lavrando entre o nosso povo, concorrendo tambem para augmentar a receita destinada a fazer face ás despezas daquella grande obra.

Sem esta interferencia, directa ou indirecta, da massa popular, sem o apoio moral ou pecuniario da população da villa, a fundação da *Misericordia* pode ser um facto, mas a realisação desse facto ficaria sujeito a muitas contingencias e delongas.

Mais uma vez dizemos ao povo d'Ovar:

Pela Misericordia, sempre pela Misericordia, que é trabalhar pela nossa terra.

Para longe, pois, toda a paixão politica, todo o odio de crença, toda a distincção de partidos. Deante da Misericordia não queremos a paixão politica que dementa a intelligencia e emporcalha o merito da esmola; não queremos o odio da crença religiosa que atrophia a ideia do Bem e perverte a noção do dever; não queremos a distincção entre partidos, porque neste ponto devemos militar todos no grande partido que desenvolve o progresso da nossa villa e amplia o renome da nossa terra natal.

Até Braga. Até Braga.

E no dia de S. Pedro, o celestial porteiro, como o povo o considera! Que S. Pedro nos abra as portas do ceo a todos e não feche as portas da *Misericordia* á villa de Ovar, são os votos solemnes que hoje fazemos.

E fica por aqui o sermão.

AGUILHADAS

A imprensa do burgo... Vem desta vez mesmo de se lhe tirar o chapeu, no respeitante á Misericordia. «O Ovarense» parece cantar-lhe um *requiem* junto da... zorreira; o «Jornal d'Ovar» então com as duas tiras de coiro da legalidade offendida e do bom senso ultrajado mede admiravelmente... a commissão executiva da Misericordia, a que chama meza administrativa impropriamente. A «Patria» e a «Discussão» que ultimamente cresceu em largura duas lettras e em comprimento tres linhas de composição, trazem um silencio... eloquente nas suas entrelinhas, ao versarem o assumpto.

Vem divina desta vez a imprensa do burgo.

Inda são capazes de chegarem a concordar todos os que até aqui olhavam mal as *nossas criticas* em que temos tido carradas de razão.

Desde já lhes pomos aqui a render juros de gratidão o nosso reconhecimento.

A galopinagem E' sabido que um alto trumpho da politica d'Ovar, notem bem, um alto trumpho (!), andou a pedir votos a favor de certo terreno.

Não sabemos se o fez por sua alta recreação, ou influenciado por quem nisso tinha mais interesse. Que qualquer dos casos pretendeu-se converter em... comedia eleitoral a reunião da assembleia geral dos irmãos da Misericordia, convocada afim de se decidir *livremente* sobre a escolha do terreno!

Bons principios!

Sabemos mais, que, tendo alguem dito ao tal alto trumpho que não podia votar... por elle, lhe pediu então que, visto isso, não comparecesse na assembleia!

Espantoso!

Chama-se a isto pilhar... e não já galopinar.

Archive-se, que a historia tambem faz inventario destas tristes celebridades, para as estigmatisar com o ferro em brasa da sua reprovação, sem que lhes possa valer o bode expiatorio do monte Garizim.

A reunião Consta-nos que esteve em risco de se não fazer a sessão ordinaria da mesa da Misericordia na penultima quarta-feira. A mesa andava evidentemente *com gallinha* depois da assembleia do domingo anterior.

Dirigiu-se á associação dos Bombeiros, e deu com a cara na porta. Havia-se perdido a respectiva chave! D'ali parte logo para o gabinete do digno provedor e ainda não pôde entrar por falta de... chave. Tinha-se perdido tambem!

Pouca sorte. Appareceu então uma alma caritativa que veio tirar a mesa... executiva d'apuros, cedendo-lhe para a reunião a sua casa.

Entrou, refestelou-se e tratou de discutir a opportunidade de começar já com as obras da Misericordia. Effectivamente, estando o terreno escolhido, para que se havia de estar com meias medidas, que se não esquartejasse immediatamente em alicerces? Approvado.

O sr. Affonso José Martins, porém, declarou não desejar permanecer por mais tempo na mesa, dando como justissima razão a falta de lealdade dos seus collegas, que o encarregaram e ao sr. Delphim Lanay de negociar com varios proprietarios, entre os quaes um d'Oliveira d'Azemeis, sobre a acquisição de terrenos que d'antemão haviam posto de parte! Demittia-se, por tanto. O Sr. Lanay fez o mesmo por officio, pois não compareceu á sessão. Mas fel-o em termos de tão sentida e justa indignação que a mesa não quiz tomar conhecimento. *Bravi!*

De forma que o mais importante d'esta sessão foi a saida, da mesa... executiva da Misericordia, destas duas individualidades, o que se não póde considerar perda de pequena monta. E' certo que o sr. Affonso José Martins tinha muito boas tenções de não ficar sómente pelos cem mil reis da subscripção. Tencionava dispender centenas de mil reis mais, em beneficio da santa instituição. Mas agora não sabemos o que fará. Só sabemos que um homem não é de páu e ha coisas que tiram o apetite .. de fazer bem.

Se a mesa actual ha de ser... executora, siga o caminho que lhe aponta o «Jornal d'Ovar».

E' preciso que a Misericordia vá por diante e que nisso se empenhem todos os homens de vontade, todas as energias e não se desprese ninguem.

E' obra de largo folego, carece de tudo e de todos, para começar a amparar a sua existencia beneficente.

Dois postaes Ainda sobre a questão da escolha de terreno para o edificio da Misericordia, recebemos os seguintes postaes:

«... Sr.

Parece-me que, se na mesa actual da Misericordia houvesse menos ostentação pessoal e mais bôa vontade de acertar, teria posto de lado na escolha do terreno para o edificio, todo o que não fosse o do actual hospital e o de que em volta carecesse. A meu ver podia levantar-se ali um edificio explendido com uma frontaria, corrida desde a estrada ás escadas da fonte. Explendido, hygienico, central e depois mais da opinião de toda a gente, inclusivè da Camara Municipal. Pense depois no lindo parque qne dava o largo do hospital... e na harmonia em que correria tudo.

A mesa, quanto a mim, andou mal, mas pode ainda remediar-se tudo... harmonisar tudo: ella com os descontentes, e a escolha com o bom senso.

Se vê que é aproveitavel, pode publicar esta minha opinião.

Um irmão fundador.»

D'accordo. Estamos d'accordo. O local é excellente, mas veja como as coisas correm na nossa terra, que se despresa e troca por outro que é preciso sanear e não offerece ainda depois disso melhores garantias hygienicas, nem commodos sequer comparaveis.

O segundo postal diz assim:

«... Snr.

Peço o favor de me informar se é verdade que se preferiu a Zorreira aos terrenos de S. João para edificar a Misericordia, com o fim de economisar 1.200$000, visto custarem estes essa quantia e os da Zorreira serem gratuitamente cedidos?

Se assim é não lhe parece que tal motivo de preferencia só existe a favor dos segundos? Não lhe parece que a estrada a construir para a Zorreira custará mais de 1.200$00 reis?

Subscrevo-me, etc.

Um irmão fundador que não votou.»

Segundo dizem, houve preferencia e por esse motivo. Agora o que é certo e seguro é essa economia do conto de reis e pico. Pela simples razão de que a mesa tenciona não fazer estrada nenhuma e remediar-se com o caminho de Santiago.

Pensa que é mangar?

Pois saiba mais, que d'aqui ávante ella vae reunir-se... na lua para evitar perder a... chave da porta.

E' bom que tudo isto se archive.

CONVITE

A Commissão promotora da excursão a Braga, cuja receita liquida se destina á *Misericordia*, faz publico que essa excursão se realiza no dia 29 do corrente; e convida o povo d'Ovar a inscrever-se para esse encantador passeio que, proporcionando uma inolvidavel diversão é, ao mesmo tempo, um acto caritativo. A inscripção encerra-se no dia 24 do corrente, devendo, por isso, até esse dia, fazerem-se inscrever os excursionistas.

A Commissão.

Parabens

Damol-os aos nossos presados amigos e conterraneos srs. Antonio Zagallo dos Santos e Antonio Santiago, pelo exito feliz de seus exames, que acabam de fazer: o primeiro na 14.ª cadeira do 5.º anno e o segundo na mesma do 2.º anno de direito.

Politica mathematica

Enygma algebrico

$$(VL+JV):(JA+TS)::(AC+FB):x$$

$$X=\frac{(JA+TS)\times(AC+FB)}{(VL+JV)}$$

Temos pois que o producto das duas addições será dividido pela somma supra.

Bateria certo?

Talvez! Salvo se o sr. Beirão não quizer ser o X.

Americo Peixoto

Embarcou no correio da noite de sexta-feira ultima para Lisboa, com destino ao Pará, onde vai tentar fortuna, este bello rapaz.

Não podemos dizer que nos não maguasse com saudades a sua retirada, porque o Americo radicava sympathias fundas em quem com elle convivia. Leva apenas 23 annos de edade, muita illusão por desfolhar ainda e a esperança querida d'um futuro largo de prosperidades e venturas.

Que as suas aspirações tenham cabal realisação e os desenganos não venham com fataes surprezas lançar no desanimo, e na descrença de toda a fortuna, o seu espirito embalado de chimeras, a sua mocidade tão esperançosa e florida.

HORARIO DOS COMBOIOS

Ovar ao Porto e vice-versa

OVAR—PORTO

Manhã: 4,50—5,52—7,20—8,6—9,55—10,44.

Tarde: 12,15—3,14—6,17—6,54—8,30—11,12.

PORTO—OVAR

Manhã: 4,15—5,19—6,35—7—9 39—11,20.

Tarde: 2,14—3,6—5,10—6,26—8,45.

Baptisado

Na semana ultima foi baptisado na egreja parochial o filhinho do nosso bom amigo sr. José Fernandes da Graça, recebendo o nome de José.

Serviram de padrinhos o sr. Antonio Fernandes da Graça, avô materno e a menina Clara Rodrigues d'Oliveira.

Excursão a Braga

Continua aberta a inscripção dos nomes de todos aquelles que tencionem tomar parte na Excursão a Braga, que a *Commissão* encarregada de levar a cabo a fundação da *Misericordia* em Ovar, acaba de promover para o dia de S. Pedro.

Todas as pessoas que ainda não estejam inscriptas e desejem fazel-o, ainda podem inscrever-se até ámanhã, dia de S. João, em que deve fechar-se fatalmente a lista dos nomes de todos os excursionistas.

Eis os locaes onde se encontra aberta a inscripção:

Praça: Tabacaria Havaneza, Mercearias Valente, Cerveira, Mattos, e Antonio da Conceição; Estabelecimento Alves Cerqueira, Barbearias Marcellino e Tavares.

Outeiro: Pharmacia Rodrigues.

Graça: Pharmacia Isac e barbearia Martins.

Poça: Mercearia Mattos.

Bajunco: Mercearia Ravazio.

Ponte Nova: Mercearia Graça.

Cimo de Villa: Mercearia Abilio da Silva

Vallega: Pharmacia Fructuoso, e escrivão Nicolau Braga.

Ainda teem tempo de se resolver aquelles que chegaram ao S. João sem pensar no S. Pedro.

Ovar na Universidade desde 1800

(Continuação)

1884-85

Direito, 1.º anno: **José Duarte dos Santos**, filho de João Duarte. Formou-se em 1888-89.

José Maria de Souza Azevedo, filho de Joaquim José Valente.

Concluiu em 1890-91.

Mathematica, 1.º anno: **Bernardo Barbosa de Quadros**, filho de Francisco Barbosa de Quadros. Frequentou só este anno, como preparatorio pata a escola do Exercito.

1889-90

Direito, 1.º anno: **Francisco Rodrigues Valle**, filho de Antonio Rodrigues Valle.

Não frequentou mais a Universidade.

(Continúa)

Capitão Belmiro

O valente official do exercito ultramarino sr. Belmiro Duarte Silva, que tanto se tem distinguido pela sua bravura contra o valido gentio da Guiné, acaba de subir de alferes a capitão. A somma de dedicações que pela patria lhe tem custado a sua já tão distincta carreira não é agora para aqui dizel-o. Limitamo-nos, porisso, a cumprimental-o, com desvanecimento de conterraneos que presam as glorias da sua terra, e a seu bom pae, sr. Antonio Duarte Silva e demais familia.

BOLETIM ELEGANTE

Completou 15 primaveras no dia 13 do corrente a intelligente menina Esperança Lopes Valente, filha extremosa do nosso amigo sr. João de Pinho Valente.

—No dia 21 passou o seu anniversario a Ex.ma Snr.ª D. Herminia Augusta Fonseca da Silveira Abreu; dedicada esposa do nosso particular amigo sr. Antonio Augusto Abreu;

—No dia 17 a Snr.ª D. Anna Pereira dos Santos, esposa do nosso amigo sr. José Pereira dos Santos;

—No dia 14 o sr. Manoel Maria d'Oliveira Arada;

—Amanhã, completando 17 formosas primaveras, a menina Adelia Abreu Fonseca, extremecida filha do nosso prestimoso amigo sr. Luiz Fonseca e ex.ma esposa D. Leonor Fonseca, de Coimbra;

—E o menino Manoel, filho do sr. Manoel d'Oliveira Arada Junior.

—Esteve em Ovar, de visita a seu mano, o sr. Antonio Peixoto Pinto Ferreira.

—Em viagem de recreio, estão para o extrangeiro os nossos amigos e correligionarios srs. Manoel, Joaquim e Antonio Alves da Cruz, de S. Vicente.

—Vindo do Pará, está entre nós o sr. Antonio Lopes Fidalgo.

—Regressou de Lisbôa o nosso bom amigo Gonçalo Ferreira Dias e sua dedicada irmã Gloria.

—Das Pedras Salgadas regressou tambem o sr. Antonio Gomes Lyrio e sua irmã Maria do Carmo Gomes Lyrio.

—Faz amanhã annos o sr. Francisco Augusto Marques da Silva, socio da casa dos srs. Lopes, do Rio de Janeiro.

—No dia 14 fez annos o Sr. Dr. Pedro Chaves, benemerito instituidor da Beneficencia Escolar nesta freguezia;

—No dia 25 ha de fazel-os o Sr. Dr. Sobreira.

—Esteve entre nós o Snr. Padre Manoel André Boturão, abbade da Villa da Feira.

—Estão restabelecidos de saude os srs. Joaquim Ferreira e José Maria de Pinho Valente.

Estimamos.

—Chegou ante-hontem a sua casa, de regresso das Caldas de Vizella, o nosso dedicado amigo Snr. Manuel de Souza Ribeiro. Estimamos que lá tivesse encontrado as melhoras que desejava.

—De regresso de Manaus chegou a esta villa o nosso patricio Snr. Augusto Fonseca Soares.

—Egualmente se encontram entre nós, regressados do Pará, os nossos amigos Snrs. Manuel Pereira de Mendonça e Francisco Rodrigues Lyrio.

—Fez annos no dia 21 a Snr.ª D. Laura Soares de Souza, extremosa esposa do nosso amigo Snr. Antonio Soares de Souza.

Lendas e Superstições

VAREIRAS

Crendices

II

São patrimonio não pequeno dos costumes de todos os povos e formam um symbolo curioso e pittoresco, cujos adeptos são muitas vezes recrutados e em larga escala entre pessoas *illustradas*. Só com a differença de que estas sabem, conscias do seu ridiculo e receosas do que diriam, recatar-se a pratical-as, de modo a não ferir a curiosidade publica. Ao passo que o povo, o vulgo, não. Esse não se importa; tem mesmo como signal de virtude e piedade o seguir e alardear as suas crendices.

Um dia voltava eu de ferias da Paschoa, com outros collegas de estudo, acompanhados de pessoas de familia a um seminario do paiz.

A meu lado caminhava em alegre cavaco um meu condiscipulo, completamente despreoccupado da ideia inquietante de em breve ver a sua liberdade aferrolhada nas grades d'um claustro e submettido o seu coração aos temores inseparaveis d'um fim de terceira epocha, cujo remate é um exame bem ou mal succedido.

O estado de espirito desapaixonado e prasenteiro do meu condiscipulo provocava não sabia eu que receios pavorosos no de sua mãe que nos seguia, e de vez em quando se lhe aproximava, dizendo em voz baixa: «Vê lá se te esqueces!»

Fômos andando longo espaço e a mãe sempre neste ralador cuidado de vir dizer ao filho de quando em quando: «Ouviste? Vê lá se te esqueces!»

Até que em fim surgiu na nossa frente a frontaria caiada e pesadota do seminario, com seu largo portão rasgado ao centro.

A' sua vista passava-se sempre não sei que no nosso espirito, que a desconcertava e punha em grande abatimento de alvoroçada tristeza, em que a memoria mal coordenava e retinha vivazes as suas recordações e propositos.

A mãe e o meu camarada decerto que soffreram tão desagradavel impressão; porque apenas entramos no atrio do estabelecimento, a pobre mulher com rosto de grande afflicção aproximando-se do filho observou-lhe: «Então?! esquecemo-nos!» E em seguida toma-o do braço, leva-o fóra do portão e com voz tremula ordena: «Anda, entra com o pé direito.»

Eu, que tudo presenceara, perguntei á mãe do meu condiscipulo: «Que foi fazer?!»

—Não que o sr. não sabe! E' bom entrar com o pé direito e aquelle meu filho é um distrahido!

Eu sorri da ingenuidade da mulher e admirei-me do desembaraço com que ella se me mostrava supersticiosa no atrio d'um seminario, crendo nos effeitos maravilhosos de uma acção que os não podia ter. Mas o meu espanto cessou ao lembrar-me que ella suppunha professarem todos a mesma... crendice!

E' assim o povo.

E por isso conta no inventario dos seus costumes as abusões mais incriveis pelo seu absurdo, mais encantadoras pela sua ingenuidade e mais deliciosas pelo seu comico.

O povo da nossa terra não é de certo dos mais carecidos de... fé nestas coisas, como póde ver-se pela resenha incompleta que vamos fazer hoje e havemos de continuar para outra vez. Attenção, pois.

Toda a... gente para ahi crê (toda é modo de dizer) e sabe que

—uma *mosca de vareja* entrando-nos em casa, annuncia visita.—Costureira que em seu trabalho lobrigue uma pulga, diz logo que hade ser gabado.—Quem vir em seu vestuario uma aranha pequena vai ser victima de falso testimunho.—Ver uma pereirinha no nosso quarto é ter carta pelo correio no dia seguinte o mais tardar.—Se o lume do nosso lar rechira ou nos fumega de quente a orelha esquerda, estão a dizer mal de nós. Se fôr a direita que esteja em brasa, é bem o que de nós dizem nesse momento.—Boi que muge de ventas no ar annuncia casamento no logar; se fôr com as dictas no chão é peor, porque presagia morte.—Se uma pega passa por cima duma casa sem nada dizer, annunciar morte, se palrar é signal de carta.—Duas pessôas amigas estarão separadas dentro d'um anno se uma der á outra um lenço branco, pelo contrario mais se amarão se fôr de côr o lenço.—Silva que se nos prenda ao vestuario quer dizer que nos prenderão dentro em pouco pelo... coração.—Um grillo... a grillar dentro em casa annuncia fortuna.—Livre-se alguem de ter comichão na palma da mão esquerda, pois é mal que dirão de si; se fôr na direita o prurido então dirão maravilhas em bem.—Penna d'ave que se nos pegue ao vestuario é desgoto pela prôa, assim como entornar azeite; entornar tinta annuncia mexericos. Catixa!—Banco de pernas ao ar é ter ali o... diabo a dançar todo o dia.—Quem varre a casa de noite deitando o lixo para a rua não terá mais fortuna.—O uivo dos cães presagia morte; mas tal presagio não se dará se nessa occasião se voltar um tamanco de salto para o ar.—Se um objecto nos cai da mão mais de duas vezes com pequenos intervallos é signal de que alguem nos quer falar e não póde.—Quem quizer que seu filhinho venha a ser um *cantador* de truz, ha de matar no fundo d'um prato o primeiro piolho que nascer na sua cabecita!—Se quando comemos nos engasgamos, é o visinho que nos tem inveja.—Saia!—Quando uma creança não falla aos 2 annos de idade, toma-a a madrinha dentro d'um folle e vae pedir com ella esmola a sete casas onde haja pessôa com o nome de Maria. A creança comerá as 7 esmolas e... fallará depois.—Para uma creancinha quebrada melhorar, vai-se ao matto, abre-se a meio, sem o arrancar, um carvalho virgem e na noite de S. João vão duas pessoas, uma chamada Maria, outra João, com a creança: e emquanto o relogio dá meia noite a creança é passada pela fenda do carvalho, dizendo João, ao passal-a, a Maria que está do outro lado: «Toma, lá Maria!—Tu que me dás João? Um menino quebrado para m'o dares são.» Isto deve ser feito emquanto bate a meia noite. Depois amarra-se o carvalho com a camisa da creança, e á medida que fôr soldando, tambem a creança irá sarando.—Para evitar que as ninhadas se percam quando troveja, junta-se aos ovos um objecto d'aço.—A primeira camisa que uma creança vestiu deve ser bem guardada e não tornar a ser usada, sob pena de ser chuchada pelas bruxas e morrer o que a vestir. Em cima da creança como preservativo contra essas sanguesugas, põe-se umas calças do paesinho com uma perna do direito outra do avesso. E quando houver só mãe? Não se sabe.—O cordão umbilical... mas por hoje basta.

E' preciso deixar alguma coisa para a outra vez, não vá alguem dizer que sômos amigos de massadas.

Num proximo artigo completar-se-hão estas notas sobre crendices vareiras, tanto quanto possivel; porque algumas ha que, apesar de serem d'uso exclusivo do sexo gentil, seria dar prova de pouca... gentilesa estampal-as nestas columnas.

Por isso completaremos a lista só tanto quanto o permittirem... as conveniencias sociaes.

NOTICIAS D'ESMORIZ

Não é verdade que os larapios roubassem valor de 200$000 reis da nossa egreja. Quando muito 10$000 reis, pois se verificou que das caixas do Sagrado Lausperenne levaram 9$290 reis e da caixa do centro da egreja seis ou sete tostões.

—No domingo realisa-se aqui uma imponente festividade. E' abrilhantada pela musica velha dessa villa e promette ser enormemente concorrida.

Nesse dia serão conduzidas processionalmente da estação do Caminho de ferro para a Egreja duas imagens: a do Coração de Jesus e Beata Margarida Maria Alacoque, uma nova e a outra retucada e pintada de novo. Em seguida haverá missa a grande instrumental, pregando o illustrado e piedoso coadjutor desta freguesia e de tarde sahirá a procissão com aquellas imagens pelo logar do estylo. A estrada desde a estação até á Egreja será engalanada pelos moradores entre os quaes vae um enorme enthusiasmo por esse motivo.

—Vão muito adeantadas as obras da nossa estrada do mar. A Junta de Parochia e algumas respeitaveis pessoas da fregresia constituiram-se em commissão permanente para a levar a effeito e com o subsidio do governo e contribuição de trabalho da Junta a Camara municipal já tem quasi ultimados 700 metros della, contando avançar da linha ferrea para o poente se um subsidio, que lhe foi promettido, lhe fôr dado. A construcção desta estrada constitue o mais ardente desejo dos povos d'Esmoriz e cercanias.

—Partiu hontem para o Rio de Janeiro o nosso amigo e sr Antonio Bento Ferreira de Souza. Boa viagem e até á volta.

Na quinta feira da semana passada pairou sobre esta freguesia uma furiosa trovoada. Não causou estragos de maior.

—Causou sensação em Esmoriz o artigo do *Regenerador Liberal* sobre a Misericordia. Mal vae a essa nobre e util instituição se os seus dirigentes não souberem com diplomacia apasiguar as discordias.

CONTOS DA SEMANA

Historia d'um conto

IV

CONCLUSÃO

De todos os actores d'este drama domestico, nenhum existe já no mundo. O meu amigo João Manoel morreu em Inglaterra, victima das suas habilidades, quebrando a espinha dorsal contra o gelo do grande lago de *Hyde-Park*, por onde furiosamente patinava. D. Mariquinhas morreu nos braços de minha mãe, que lhe pagou assim a sua abnegação e quarenta annos de serviços.

Piliton morreu tambem, deixando duas herdeiras do seu nome: sua filha Pilitona, e sua neta Pilitinha.

Eu, que vivo ainda, morri tambem para o mundo: visto já a minha mortalha, e debaixo d'ella é que procuro estas recordações, para te ensinar, meu caro menino, que Deus detesta o mal em quanto é *culpa*; porém serve-se d'elle em quanto é *pena*, para castigar os peccados dos homens e as travessuras dos meninos, com os peccados de outros homens e as travessuras de outros meninos.

Nunca te irrites, pois, contra o inimigo que te faz mal; porque se o homem, abusando da sua liberdade, é o que levanta a mão, Deus, usando da sua providencia, é quem a dirige. Humilha-te ante esse castigo paternal, que te mortifica para te corrigir, e repete com Micheas: —*Iram Domini portabo quia peccavi ei.* «Soffrerei a ira do Senhor, porque pequei contra elle».

Santa Catharina

Sempre se realisa no dia 3 de julho a festividade de Santa Catharina. Consta de missa solemne, sermão e procissão. De tarde tem arraial e na vespera *fogo*. Tocam as musica «Ovarense» e «Bôa União». E' orador o sr. Padre José de Pinho, de Vallega.

Conselheiro Vasconcellos Porto

Escrevem-nos de Castello de Vide, com data de 15:

De regresso do estrangeiro passou hoje na estação d'esta villa, no rapido de Madrid, sua ex.ª o sr. Conselheiro Vasconcellos Porto, chefe do partido Regenerador Liberal que teve na gare affectuosa recepção por parte dos seus amigos politicos de Castello de Vide e Portalegre, que estavam representados em grande numero.

Apenas o comboio entrou as agulhas uma philarmonica executou o hymno da carta e uma girandola de foguetes subiu ao ar.

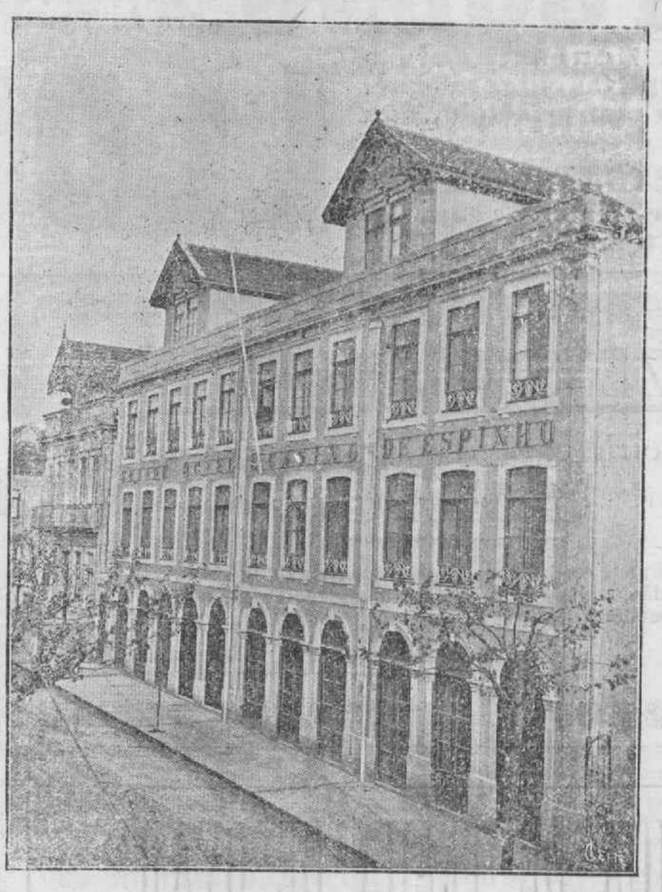
No comboio das 5.30 foram esperal-o a Marvão o ex.mo sr. Conde do Almarjão e Antonio José Repenicado.

Sua ex.ª n'um breve discurso agradeceu aos seus amigos a brilhante recepção de que foi alvo, discursando tambem o conego sr. José Cardoso. Foram levantados numerosos vivas ao chefe e partido Regenerador Liberal.

Entre outros lembra-nos ter visto: Conde do Almarjão, Dr. Antonio José Abelho Mexia, conego José Cardoso e Antonio Malhado, José Augusto Estacio, João Casaco, Dr. Albino de Figueiredo, José d'Almeida Inchado, Antonio Maria Ribeiro, Gregorio Ferreira, Antonio Teixeira, Joaquim Cardoso, Francisco Antonio Cardoso, Affonso Fernandes, Antonio Fino, Antonio Forcado, Antonio das Dores Grincho, Inspector da 2.ª divisão e secção João Alves Pereira e Bernardo de Oliveira.

E. M.

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO



O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, **Hotel Ribeiro**

No Porto, **Hotel Bragança**: Entre-Paredes e **Bazar do Porto**, Santa Catharina, 160.

Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local **Aberto desde 1 de junho**

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systhema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3·000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

(15) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS DO

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Guida era o unico fructo do primeiro matrimonio de seu pae, cuja morte recente acabára de a fazer orphã de todo. Entregue ao dominio de uma madrasta, que não desmentia, pela sua parte, a fama que de ordinario acompanha este pouco sympathico nome, tivera a experimentar, nos máus tratamentos recebidos e na frieza ou declarada aversão, com que lhe dispensavam os poucos cuidados de que se via objecto, toda a amargura de uma existencia sem carinhosas affeições, esse tão necessario alimento ao coração das creanças. Arredada de proposito de casa, e passando dias inteiros nos montes, a acompanhar o gado, habituou-se de pequena á vida da solidão—e é sabido que habitos de melancolia se adquirem n'esta escola.—Foi, pouco a pouco, contrahindo o caracter triste e sombrio, que é o traço indelevel que fica de uma infancia, á qual se suffocaram as naturaes expansões e folguedos, em que precisa de trasbordar a vida exuberante d'ella. Por isso se affeiçoára a Daniel, o unico que a viera procurar á sua solidão, e offerecer-se como o suspirado companheiro das suas horas infantis. Vel-o desapparecer agora, era assistir ao desvanecimento da mais grata das suas illusões, da mais intensa das suas alegrias; e a sensibilidade nascente da pobre creança recebia uma nova tempera n'esta separação dolorosa.

VII

Mas deixemos as lagrimas, e as intimas e não ostentosas tristezas de Margarida, e vamos chamar ao primeiro plano da scena um personagem que, contra os seus direitos de primogenitura, temos até agora deixado occulta na penumbra dos bastidores.

Fallamos de Pedro, o filho mais velho de José das Dornas.

Pedro, mais idoso do que seu irmão cinco annos, teve uma infancia mais trabalhosa que a d'elle, mas bem menos digna de menção no romance. Votado, como já disse, aos trabalhos da lavoura, as horas que tinha de ociosidade empregava-as a dormir, somno que as fadigas do dia faziam digno de inveja.

Por certo que os leitores não queriam que eu lhes referisse aqui as pequenas diversões d'aquella vida de rapaz de aldeia. Seria uma fastidiosa enumeração de jogos e de frequentes luctas com os companheiros, por varios motivos pueris. Isto até quasi aos dezesete annos. Emquanto que Daniel estudava o latim e se distrahia já da aridez das regras da syntaxe, conversando a sós no monte com Margarida, Pedro trabalhava, dormia, ou brincava no terreiro com os rapazes da sua idade, sem sentir outras aspirações, e achando-se até pouco á vontade junto das mulheres, com quem nem sabia conversar.

Não eram porém definitivas estas disposições de espirito em Pedro, como se vae já mostrar. Aos dezoito annos operou-se a revolução.

Isto não quer dizer que a febre da adolescencia principiasse a fazer circular nas veias do moço lavrador esse sangue inflammado, que devora como uma occulta lavareda; que elle tivesse d'essas tristezas subitas, d'esses devaneios e não sei que phantasiar mal distinctas felicidades, d'esses arroubamentos, d'esse ámor ideal, sem objecto, que é o mais puro e espontaneo culto do coração humano. Nada d'isso. A natureza não afinára a alma de Pedro para as subtilissimas vibrações d'esta ordem. Esta quinta essencia da sensibilidade não lhe fôra concedida. A gente da aldeia não conhece os prenuncios do amor, que os poetas teem apregoado no seu lyrismo, a ponto de se acreditar por ahi na universal realidade d'elles; sendo forçoso confessar que muita gente ha, que nunca na vida sentiu os taes vagos e erraticos symptomas, a que me refiro, e que com tudo amam ou amaram devéras. Se serão os bem, se os mal organisados, não me atreverei a decidir, mas que os ha, isso sustento eu. E Pedro era dos taes.

Querem saber como principiou n'elle a transformação a que alludo? Tudo veio naturalmente, sem aquella intensidade de phenomenos precursores, que, á imitação dos medicos, poderiamos talvez chamar criticos.

Um dia foi convidado para um serão. Acceitou contra vontade. Lá divertiu-se mais do que julgou, e voltou contente, dormindo a somno solto depois. Dahi por diante não faltava a nenhuma d'essas assembleias campestres: fiadas, esfolhadas, espadelladas, ripadas; lá ia a todas com a sua viola, traste indispensavel aos *dandys* da localidade.

Habituou-se por lá a conversar com as raparigas, e, dentro em pouco, era mestre em trocadilhos e conceitos amorosos. Aventurou-se uma vez a cantar ao desafio; a musa auxiliou-o, e d'alli em diante foi-lhe concedida a palma n'esse genero de certames.

(*Continúa*).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Diabettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver contra os productos similares **que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.**

Peça-se sempre o Histogeno Llopis **Unico que cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETES preparamos o *histogeno anti-diabetico*, **formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do** *Histogeno anti-diabetico.*

Formas do Histogeno Llopis **Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.**

Preço do Histogeno Llopis **FRASCO GRANDE, 1$100 reis.—FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkfets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41

PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José ereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS—Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto **Telephone, 616**

Uma visita á

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20

PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

MOREIRA, GUIMARÃES & C.

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - **PORTO**

(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.
MASSAS alimenticias.
CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º

(Em frente ao coreto da Graciosa)

ESPINHO

FLORES ao SS. Coração de Jesus

Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno revistas por *Mgr. Manuel Marinho*

Approvado e indulgenciado

Preço enc., **300** reis

MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO

PARA USO DE QUEM TEM POUCO VAGAR

Preço—50 reis

Vendem-se na Typographia *Fonseca & Filho* Rua da Picaria, 74 e nas livrarias

FOSFIODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.mo SNR.

.....

.....